

Palaeur (Roma), 5 de junho de 1993

Mensagem para Familyfest 1993

(Sementes de comunhão para a humanidade do terceiro milênio)

UMA PROPOSTA

Uma saudação calorosa a todos os presentes no Palaeur de Roma, às famílias reunidas nas 500 jornadas nos cinco continentes, interligadas conosco, e a todos os que assistem ao Family Fest através da rádio e da televisão.

Estamos às portas do terceiro milênio. A família, cada família, pode se tornar protagonista desta era. Criada por Deus, como obra-prima do amor, a família pode inspirar linhas mestras que contribuam para mudar o mundo de amanhã. Com efeito, se observarmos a família, se dela fizermos uma espécie de radiografia, descobriremos valores imensos e muito preciosos que, projetados e aplicados à humanidade, poderão transformá-la numa grande família.

O fundamento da família é o amor, vínculo que possui todos os matizes: amor entre os esposos, entre pais e filhos, entre avós, tios, netos, sobrinhos, entre irmãos. Um amor que cresce continuamente, de modo sempre mais criativo. Assim, o amor dos esposos gera nova vida e a fraternidade se torna amizade. Autoridade e funções específicas, sendo expressões do amor, são aceitas naturalmente.

Na família é espontâneo colocar tudo em comum, compartilhar todos os bens, ter uma "caixa" única. A poupança não é acúmulo de bens, mas previdência. É normal atender às necessidades de quem ainda não é produtivo, bem como daquele que já o deixou de ser.

Na família moram juntas pessoas de todas as idades. É natural viver pelo outro, amar-se mutuamente. Também a educação acontece de modo espontâneo: basta pensar nos primeiros passos e nas primeiras palavras da criança. Castiga-se e perdoa-se apenas para o bem da pessoa.

O sentido da justiça é normal na família, assim como é normal sentir como próprias a culpa e a vergonha do outro. Sofrer, sacrificar-se uns pelos outros, carregar os pesos uns dos outros é natural. É espontânea a solidariedade, a fidelidade à própria família. Na família a vida do outro é tão preciosa quanto a própria e, às vezes, até mais preciosa do que a própria; existe a preocupação pela saúde de todos, e quando alguém não está bem, todos se responsabilizam por ele.

É lá o ambiente natural onde a vida se acende e se apaga, onde o diversamente hábil, o idoso e o doente terminal encontram acolhida, afeto e cuidados. Na família cada um se veste e se nutre de acordo com suas necessidades. Todos participam com criatividade na arrumação e nos cuidados da casa. Na família se ensina e se aprende: tudo contribui para o amadurecimento das pessoas. Os seus membros podem ter valores culturais diferentes, mas cada diversidade torna-se riqueza para todos.

A comunicação também é espontânea na família; cada um participa de tudo e compartilha tudo.

Ora, a missão de cada família é viver tão perfeitamente sua própria vocação, a ponto de poder tornar-se modelo para a grande família humana, transferindo-lhe todos os seus valores, através de seu típico modo de ser.

É assim que a família se tornará, como diz o título do Family Fest, semente de comunhão para a humanidade do terceiro milênio.

Na família é natural colocar tudo em comum? Eis a semente que pode desenvolver na sociedade uma economia para o homem. Eis a semente de uma cultura da partilha, de uma economia de comunhão.

Na família é espontâneo viver para o outro, "viver o outro"? Eis a semente da acolhida entre grupos, povos, tradições, raças e civilizações, primeiro passo para a inculturação recíproca.

Na família a transmissão de valores acontece espontaneamente, de geração em geração? Isto pode então servir de incentivo a uma nova valorização da educação na sociedade; e a maneira de corrigir e perdoar na vida de família pode iluminar o modo de conduzir a justiça.

Na família a vida do outro é tão preciosa como a própria? Eis então a semente da cultura da vida que deve inspirar as leis e as estruturas sociais.

A família cuida da própria casa e reflete nela a própria harmonia? Aí está a semente de uma atenção renovada ao ambiente e à ecologia.

Na família o estudo tem por objetivo o amadurecimento da pessoa? Esta é a semente que pode dar à pesquisa cultural, científica, tecnológica a capacidade de descobrir gradualmente o misterioso desígnio de Deus sobre a humanidade e de trabalhar para o bem comum.

Na família a comunicação é desinteressada e construtiva? Eis a semente de um sistema de comunicações sociais a serviço do homem, que ressalte e difunda o que há de positivo e seja um instrumento de paz e de unidade planetária.

Na família o amor é o vínculo natural entre os membros? Eis a semente de estruturas e instituições que cooperem para o bem da comunidade e dos indivíduos, até chegar à fraternidade universal, valorizando cada povo.

No mundo já existem estruturas e instituições em nível local, nacional e internacional: ministérios, hospitais, escolas, tribunais, bancos, associações, organismos de vários tipos. Mas é preciso humanizar essas estruturas, "dar-lhes uma alma", de maneira que o espírito de serviço possa atingir uma intensidade, uma espontaneidade e uma disposição de amar as pessoas, como aquela que se respira na família.

Deus criou a família como sinal e modelo de toda e qualquer convivência humana. Esta é, portanto, a missão das famílias: manter o amor sempre aceso nas casas, reavivando desse modo aqueles valores que foram doados por Deus à família, para levá-los a toda a parte na sociedade, generosamente e sem tréguas.

Essa é a proposta que fazemos a todos, para que no terceiro milênio a humanidade inteira possa tornar-se realmente uma grande família.

Chiara Lubich